

# Dom Luciano pede atenção às emendas

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, manifestou ontem ao Presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimarães, sua preocupação em relação a como serão apreciadas as emendas populares. "Existe uma grande expectativa, por parte de quem as assina, de que elas sejam devidamente consideradas pelos constituintes", afirmou dom Luciano a Ulysses.

A conversa foi no Palácio do Planalto, durante um almoço, no gabinete presidencial, do qual participaram também o ministro-chefe da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto, e o deputado Euclides Scaldo (PMDB/PR). No cardápio,

além de sopa de cebola, calope de filé, jardineira de legumes e um bom vinho brasileiro safra 1984, foram degustados temas como reforma agrária, ensino do aborto, questão indígena e planejamento familiar.

O assunto principal, porém, foi "o sentido e o alcance" das propostas populares e como elas serão tratadas na Assembleia Nacional Constituinte. Luciano quis saber como serão entregues e apreciadas as emendas. Ulysses assegurou que elas serão "estudadas com toda a Dom atenção", uma vez que este é um processo novo de contribuição do povo para os trabalhos da Constituinte.

**SEDE DE PARTIDO**  
O Presidente da República em exercício recebeu

das mãos do governador de Brasília, José Aparecido de Oliveira, a maquete da sede nacional do PMDB, projeto de Oscar Niemeyer, que será edificado junto ao prédio do Tribunal de Contas da União.

Segundo o governador José Aparecido, a obra deverá custar 50 milhões de cruzados, e sua área de construção é de 5 mil metros quadrados, além do pátio de estacionamento. O terreno foi doado pelo Governo do DF e os recursos para o início da obra serão coletados junto aos filiados do PMDB. Durante a convenção nacional do partido, neste final de semana, os peemedebistas deverão discutir a fórmula para captar verbas para a construção da sede.

## Arinos rejeita as 3 propostas populares

As mais de 2 milhões de assinaturas da proposta de emenda popular que defende os direitos da criança, encaminhada à Comissão de Sistematização, não terão mais do que um valor simbólico. O relator Bernardo Cabral anunciou ontem que a emenda nem mesmo irá a plenário uma vez que foi indeferida pelo presidente Afonso Arinos, por não preencher os requisitos regimentais.

Igualmente rejeitadas, serão arquivadas as outras duas únicas emendas populares já apresentadas. A segunda, do Sindicato dos Artistas, Técnicos de Espetáculos e Diversões de São Paulo, sugeria a extinção total da censura. A terceira a chegar da Bahia, em nome do cidadão Antônio Filgueira Fortuna, pede a criação da Delegacia de Defesa dos Direitos do Ci-

dadão e do Parque Oficina de Descanso para o Idoso.

A emenda que prevê que "toda criança terá direito à vida, um nome, família, educação, lazer, saúde, moradia e educação" não foi aceita por não preencher nenhum dos dois dispositivos exigidos para o encaminhamento de propostas populares: ser assinada por no mínimo 30 mil cidadãos eleitores, com dados do título eleitoral, e ser patrocinada por três entidades legalmente constituídas.

Além de trazer as assinaturas de 2 milhões de crianças, não hábitadas à subcrever emendas populares de acordo com o regimento da Constituinte, a proposta foi encaminhada por uma única entidade, a Comissão Nacional da Criança na Constituinte. O fato de ter sido rejeitada, entretanto,

não significa que a sugestão não será acolhida no texto da nova Constituição. O assunto é tema de emendas de vários parlamentares, e até já está resguardado no projeto constitucional que está sendo debatido no plenário.

No caso da censura, o próprio relator Bernardo Cabral considera que dificilmente o tema constará do novo texto a ser promulgado, por não se tratar de matéria constitucional. Mas o motivo da rejeição da proposta de extinção da Censura foi a falta de mais duas entidades para endossá-la, já que foi patrocinada exclusivamente pelo sindicato da categoria dos artistas de São Paulo.

Quanto à sugestão do baiano Antônio Filgueira Fortuna foi indeferida porque não trazia dados do título de eleitor dos assinantes e nem o endereço.

### GALERIAS

## Cientistas criticam debate constitucional

"Qual o tema de hoje?", esta foi a pergunta que mais se ouviu ontem entre as pessoas que foram até as galerias do plenário da Constituinte assistir ao segundo dia de debates do anteprojeto da Constituição. A maioria dos presentes era cientistas e estudantes que estão em Brasília para participar da 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Ao serem informados de que não há temas predeterminados para o debate, a reação invariavelmente era de decepção e descrença quanto à validade do método — ou falta de método — adotado pelos constituintes.

Outro fato que chocou o público das galerias foi o pequeno número de parlamentares presentes e sua falta de atenção aos discursos feitos da tribuna. "É um absurdo uma pessoa falar e os outros ficarem conversando, tem um até de costas, olha lá... E como se nada estivesse acontecendo, como se isso fosse um salão de conversas", comentava perplexa a professora de Literatura, Constância Duarte com seu companheiro Eduardo Duarte.

O estudante Marcos Arrais visitava o Congresso pela primeira vez, mas constatou que a atitude dos constituintes é semelhante

à dos deputados da Assembleia Legislativa de São Paulo, que ele conhece bem. "Lá é a mesma coisa, nunca vai ninguém. A não ser na votação de matérias polêmicas, como o aumento do salário deles mesmos", ironiza Marcos.

O advogado paulista Tarcio Skiba, que também está em Brasília participando da reunião da SBPC, comenta que se fosse impedido o acesso do público às galerias os constituintes talvez conseguissem preservar um pouco sua imagem. "Pará o povo entrar aqui e ver dez deputados lá embaixo batendo papo enquanto outro fala para as paredes era melhor deixarem as portas fechadas".

Se a sugestão dada pelo deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) à mesa no dia 25 de junho tivesse sido aceita, os estudantes e cientistas da SBPC que têm assistido às sessões da Constituinte certamente voltariam para seus Estados menos frustrados. Plínio sugeriu exatamente o que eles queriam ontem: o estabelecimento de um cronograma de debates, para que uma mesma sessão não trate de temas tão desconexos como o aborto e a criação do Estado de Tocantins, por exemplo.

A mesa da Constituinte não se manifestou até agora sobre a sugestão de Plínio Arruda. Para protes-

tar contra esta omissão, o grupo que apóia a proposta do deputado petista está pedindo sistematicamente a verificação de quorum.

Ontem havia somente quatro deputados no plenário quando a sessão foi aberta, às 14h30, sob a presidência de Jorge Arbage (PDS-PA). Os pontuais eram Adyilson Motta (PDS-RS), Doreto Campanari (PMDB-SP), Paulo Delgado (PT-MG) e Victor Fontana (PMDB-SC). Logo após o horário reservado às comunicações de liderança, o deputado Plínio Arruda pediu a verificação de quorum. Como de costume, vários parlamentares foram até o plenário responder à chamada nominal e voltaram para seus gabinetes.

O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) protestou contra o pedido de Plínio. "Estes parlamentares ficam pedindo verificação de quorum só para aparecer", disse ele. A defesa à iniciativa do deputado petista acabou saindo do PDS.

Casualmente não fui eu quem fez isso hoje mas a partir de agora vou pedir sistematicamente a verificação de quorum. Vou comparecer a todas as sessões e fazer sempre isso. E obrigação dos deputados e senadores estarem presentes aqui — afirmou Adyilson Motta (PDS-RS), um dos primeiros a chegar.

## Sem convite, só hoje de manhã

Quem nunca assistiu a uma sessão da Constituinte e tem vontade de fazer isso, deve aproveitar para ver a sessão de hoje, que começa às 9h30m. A partir de segunda-feira o acesso às galerias estará restrito às pessoas que conseguirem uma das senhas distribuídas pelos partidos. Ao todo serão entregues 438

senhas, e cada partido receberá uma quantidade proporcional à sua bancada.

De acordo com o segundo vice-presidente da mesa, deputado Jorge Arbage (PDS-PA), as senhas já estão impressas. "Só falta plastificar", observava ele, afirmando que depois disso só entrarão nas

galerias os portadores das senhas.

O partido com maior fatura de senhas é o PMDB, que vai receber 216. O PMB, que eleger somente um senador, poderá levar apenas quatro condecorações às galerias. O PDT receberá 22 senhas, o PT, 17, o PC do B, oito, e o PCB, seis.

ANC  
Pasta  
Julho  
106